



CIÊNCIAS HUMANAS

O mural virtual como recurso para aprendizagem colaborativa em tempos de aulas remotas no ensino superior

The virtual wall as a resource for collaborative learning in remote classes times in higher education

Bruno Rafael Santos de Cerqueira¹

RESUMO

Em tempos de pandemia de COVID-19, todos os níveis de ensino precisaram buscar as melhores estratégias para lidar com a continuidade da educação formal no contexto do isolamento social. Uma medida adotada pelas instituições foi o ensino remoto emergencial, uma solução temporária que envolve o uso de plataformas digitais. Este estudo relata e analisa a experiência de uma atividade elaborada a partir da perspectiva da aprendizagem colaborativa e realizada durante uma disciplina na Universidade Federal do ABC - UFABC. A experiência consistiu no uso de um mural digital para elaboração de uma estrutura que possibilitasse a apresentação dos trabalhos finais da disciplina e que pudesse engajar os alunos em um processo colaborativo de avaliação dos trabalhos dos demais colegas. Participaram quarenta alunos de diversos cursos da universidade. A atividade mostrou-se eficaz para o engajamento dos estudantes, que participaram ativamente na avaliação dos trabalhos, dado que é refletido no número e na qualidade dos comentários realizados na plataforma. A dinâmica favoreceu a integração social, reforçando a troca de conhecimentos e a interação imprescindíveis no contexto do ensino não presencial.

Palavras-chave: Ensino remoto; estratégias didáticas; ensino superior; mural digital; aprendizagem colaborativa.

ABSTRACT

In pandemic times of the COVID-19, all levels of education needed to seek the best strategies to deal with the continuity of formal education in the context of social isolation. One measure adopted by the institutions was emergency remote education, a temporary solution that involves the use of digital platforms. This study reports and analyzes the experience of an activity elaborated from the perspective of collaborative learning and carried out during a discipline at the Federal University of ABC. The experience consisted of using a digital wall for elaboration of a structure to present the final works of the discipline and that could engage students in a collaborative process of evaluating the work of other colleagues. Forty students from different courses participated. The activity proved to be effective for engaging the

¹ Centro de Ciências Naturais e Humanas - CCNH, Universidade Federal do ABC - UFABC, Santo André/SP - Brasil. E-mail: bruno.cerqueira@ufabc.edu.br



participants, who actively participated in the evaluation of the works, given that it is reflected in the number and quality of comments made on the platform. The dynamics favored social integration, strengthening exchange of knowledge and interaction essential in the context of teaching in times of social isolation.

Keywords: Remote teaching; teaching strategies; higher education; digital wall; collaborative learning.

1. INTRODUÇÃO

Com a crise sanitária instalada no mundo, em decorrência da pandemia de COVID-19, muitos setores da sociedade buscaram soluções para se adequarem a uma série de normas para evitar a propagação do novo coronavírus. O setor educacional foi bastante impactado, com o estabelecimento das medidas de distanciamento social as atividades presenciais precisaram ser suspensas sem previsão de retorno. Em decorrência disso, foi publicado no dia 18 de março de 2020 uma portaria do Ministério da Educação – MEC, autorizando, em caráter emergencial, a substituição das aulas dos cursos presenciais por meios remotos de ensino durante a pandemia de COVID-19. (BRASIL, 2020).

A portaria nº 343/2020 (BRASIL, 2020) publicada no diário oficial atribui às universidades, no caso do ensino superior, a responsabilidade pela busca de alternativas ao ensino e por prover plataformas para continuidade das atividades de modo remoto emergencial, nos casos de substituição das atividades presenciais.

Muitas universidades não aderiram inicialmente à ideia, reservando um tempo maior para planejamento e adequação, principalmente em relação à inclusão dos alunos com provimento de equipamentos e internet. A Universidade Federal do ABC – Santo André/SP, instituição em que a experiência aqui relatada ocorreu, tornou as atividades remotas (de modo não presencial), um mês após a paralisação das aulas, dessa forma, foram necessários esforços dos professores para repensar suas estratégias didáticas, bem como os recursos a serem utilizados. O que nos leva a pensar: quais são as especificidades de um ensino não presencial em tempos de pandemia?

Longe de querer esgotar o tema, mas na perspectiva de compreender a experiência analisada é importante identificar aspectos essenciais do ensino que está se desdobrando em tempos de pandemia, que será intitulado ao longo do texto como remoto emergencial. Busca-se, assim, o diferenciar da modalidade de ensino à distância – EAD, que é composta por um arcabouço teórico, didático-pedagógico, tecnológico e instrumental que a consolidou, ao longo do tempo, como uma modalidade válida e eficaz. De acordo com Ferreira (2000, p.9),

- Sob o olhar sociológico, a EAD é educação concebida da mesma forma que o ensino regular, sendo direito preliminar de cidadania, dever prioritário do Estado, política pública básica e obrigatória para ação de qualquer nível de governo. Logo deve ser considerada na Educação no mesmo contexto histórico, político e social em que se realiza como prática social de natureza cultural.



Edição Especial COVID-19

- Do ponto de vista pedagógico a EAD deve ser encarada como um instrumento de qualificação que traz uma fundamental contribuição ao processo pedagógico e ao serviço educacional. Para confirmar esta afirmação, deve-se analisar seu potencial de utilização na capacitação e atualização dos profissionais da educação e na formação e especialização em novas ocupações e profissões. Nesses dois campos educacionais a EAD teve um crescimento significativo nos níveis médio e superior de ensino. Além disso, a EAD, por suas próprias características, se constitui em canal privilegiado de interação com as manifestações do desenvolvimento científico e tecnológico no campo das comunicações.

Fazendo um contraponto é possível identificar o ensino remoto emergencial realizado no atual momento como uma medida extraordinária, no contexto de impossibilidade de continuidade do ensino presencial. Podendo ser entendido também como um ensino que usa de plataformas digitais para se comunicar com os alunos e orientá-los quanto aos estudos, estes realizados a partir do uso de videoaulas e outros materiais, em geral, produzidos pelo professor, na maioria das vezes com poucos conhecimentos sobre o uso de tecnologias digitais e utilização de recursos tecnológicos, o que o diferencia do EAD que possui uma equipe de profissionais que é responsável pela parte tecnológica.

Encontra-se, também similaridades com a abordagem EAD, como a flexibilidade no uso de tecnologias que permite o desenvolvimento de atividades síncronas e ou assíncronas. Estas últimas, muito utilizadas no ensino remoto emergencial, possibilitam que alunos e professores determinem o tempo que irão dedicar às atividades e o horário em que serão executadas, garantindo a possibilidade de execução, de acordo com a disponibilidade dos participantes. (CHAVES, 1999). Nas atividades síncronas, por sua vez, é necessário a concomitância temporal, com o uso, muitas vezes, de ferramentas para realização de conferências virtuais que garantem que alunos e professores estarão conectados ao mesmo tempo. (CHAVES, 1999; ALMEIDA, 2010).

Dentre os vários aspectos desse tipo de ensino destaca-se duas dificuldades que são comuns também à EAD, o engajamento e a interação entre os alunos. O ensino à distância traz um desafio a ser enfrentado que é a dificuldade de socialização e interação entre alunos e docentes, questões que se não solucionadas podem afetar a troca de experiências, discussões, diálogos, entre outros. Requer então um rigoroso planejamento visando atender as diferentes necessidades do grupo de estudantes. (HERMIDA; BONFIM, 2006). Como aponta Mugnol (2009) é preciso que haja uma mudança na cultura de alunos e professores em relação ao ensino não presencial, que, muitas vezes, têm como parâmetro o ensino presencial marcado pela presença física em sala de aula, de modo que seja possível, com o uso das tecnologias, estabelecer mediações e uma comunicação mais efetiva.

Entende-se, assim, que para garantir um ensino não presencial de qualidade e que alunos e docentes possam interagir é importante pensar na forma como os planejamentos serão estruturados, os recursos que a serem utilizados e como as atividades de ensino e de aprendizagem



Edição Especial COVID-19

serão organizadas e orientadas. Alguns autores apontam, por exemplo, que o uso excessivo de atividades assíncronas, as funcionalidades e design da plataforma e a falta de feedbacks são fatores que influenciam no sentimento de isolamento por parte dos alunos, acarretando em desmotivação, não engajamento e evasão. (LITTO, 2007; OLIVEIRA; TEDESCO, 2007).

O engajamento segundo Barbosa e Giordan (2008) pode ser entendido como uma estratégia de motivação essencial para atividades à distância, ele promove o entrosamento entre professores e alunos, além de auxiliar no estabelecimento de diálogos e conversas assíncronas, em que o comentário de um estimula o diálogo com o outro, resultando em interesse e continuidade em estabelecer interações.

Segundo Brito (2010), a maioria dos ambientes virtuais de aprendizagem não oferece a opção de atividades assíncronas que auxiliem efetivamente na interação entre alunos em ações colaborativas, portanto é necessário pensar formas alternativas de incentivar o entrosamento e o engajamento de alunos e professores em atividades assíncronas colaborativas.

No ensino não presencial muitos recursos digitais vêm sendo utilizados a fim de promover a interação entre cursista e uma aprendizagem efetiva, alguns exemplos são os fóruns, ferramentas de bate-papo, lousas virtuais, entre outros.

No presente trabalho foi explorado e avaliado o uso do mural digital que é uma ferramenta “virtual, on-line, colaborativo e gratuito, ele possibilita aos usuários curtir, comentar e avaliar as postagens de materiais publicados no mural, além de compartilhar com demais usuários para visualização ou edição do mesmo.” (SILVA; LIMA, 2018, p.85). Alguns autores apontam que esse recurso pode servir para diversas finalidades, Duso (2015) relata que ele pode ser utilizado como um espaço virtual para registro e esclarecimentos de dúvidas de uma determinada disciplina, Silva e Lima (2018) descrevem o uso da ferramenta como uma espaço de colaboração em um determinada atividade que envolvia a formação de professores, Silva e Duarte (2018) afirmam que a plataforma pode ser útil para construção de textos colaborativos na educação básica.

Apesar dos autores destacarem algumas possibilidades para o uso do mural digital na educação é importante enfatizar que a “tecnologia não é a estratégia e nem a própria abordagem educacional, mas sim a ferramenta e, desta forma, por si só não poderia garantir a qualidade da aprendizagem.” (ALMEIDA, 2009). Pensando nisso, a atividade foco deste relato de experiência é ancorada na perspectiva da aprendizagem colaborativa definida por Campos *et al.* (2003, p.26) como “uma proposta pedagógica na qual estudantes ajudam-se no processo de aprendizagem, atuando como parceiros entre si e com o professor, com o objetivo de adquirir conhecimento sobre um dado objeto.” Nessa proposta, parte-se da ideia de que o conhecimento é socialmente construído, enfatiza-se, assim, a importância da coletividade para aprendizagem e aprofundamento em torno de um tema, como ressaltado por Pallof e Pratt “quando os alunos trabalham em conjunto, isto é, colaborativamente, produzem um conhecimento



mais profundo e, ao mesmo tempo, deixam de ser independentes para se tornarem interdependentes.” (2002, p.141).

Isso posto, delimita-se assim, alguns desafios relacionados às ações de ensino que estão sendo realizadas nesses tempos e que são enfrentados e discutidos na experiência relatada nesse texto. Nesse cenário de ensino no contexto do isolamento social, este estudo visa avaliar uma atividade de aprendizagem estruturada com o objetivo de promover o engajamento e interação entre os alunos no contexto de apresentação dos trabalhos finais da disciplina “Desenvolvimento e aprendizagem” da UFABC. Busca-se também, refletir sobre as potencialidades de uma atividade colaborativa estruturada para o ensino remoto a partir do uso do mural digital, além de possíveis contribuições para diferentes níveis de ensino, pensando também nas especificidades de um ensino em um cenário pandêmico.

2. CONTEXTO

A experiência, aqui relatada e analisada, é fruto da disciplina “Desenvolvimento e aprendizagem” ministrada na UFABC. Para melhor entendimento do relato é importante destacar alguns aspectos da universidade.

A UFABC foi fundada no ano de 2005 e hoje conta com quase 20.000 alunos. Em seu projeto destacam-se aspectos interdisciplinares, o estímulo à autonomia dos alunos, a estes é dada a possibilidade de não seguir uma ordem de disciplinas específicas. Além disso, o aluno pode escolher quaisquer disciplinas da universidade para complementar o seu curso.

Outro ponto importante de ser ressaltado é que o calendário acadêmico da instituição é quadrimestral. A organização acadêmica para o ano de 2020 estava programada conforme o quadro 1.

Quadro 1 - Calendário acadêmico da UFABC 2020.

1º Quadrimestre		Recesso	2º Quadrimestre		Recesso	3º Quadrimestre	
Início	Fim	16 a 31/05	Início	Fim	04 a 20/09	Início	Fim
10/02	15/05		01/06	03/09		21/09	18/12

Fonte: Elaborado pelo autor.

Na UFABC, a suspensão das aulas, em decorrência da pandemia de COVID-19, ocorreu no dia 13 de março de 2020, período em que por volta de 40% do quadrimestre havia sido cumprido. Esse cenário é bem diferente de outras instituições que seguem o regime semestral e que, portanto, iniciaram suas aulas mais tardiamente. Um aspecto bastante relevante é que já havia contato entre os alunos e os docentes das disciplinas em curso, o que gerou disposição para que os estudos continuassem.

O ingresso dos alunos iniciantes ocorre juntamente com o início do segundo quadrimestre, isso implica que o quadro de alunos no momento da interrupção das



aulas era formado apenas por discentes que já tinham contato com a universidade e estavam sociabilizados com a rotina de estudos no ensino superior.

Foi nesse cenário e motivados pela conclusão do trabalho iniciado que foi pensada uma forma para continuidade dos estudos e finalização do quadrimestre iniciado. Foi então elaborado, pelos órgãos ligados à reitoria, o Plano de Estudo Continuado Emergencial (ECE) que solicitava e ao mesmo tempo orientava os professores a repensar as suas disciplinas para uma adequação ao ensino remoto emergencial. No entendimento da instituição deveriam ser utilizados recursos digitais que permitissem o desenvolvimento de atividades síncronas ou assíncronas, esta última preferencialmente por flexibilizar a conexão à internet dos estudantes.

3. A DISCIPLINA “DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM” EM TEMPOS DE PANDEMIA

A disciplina “Desenvolvimento e aprendizagem” é ministrada na UFABC como obrigatória para os cursos de licenciatura, apesar disso, ela é cursada como créditos livres por alunos de diversos cursos. O principal objetivo da disciplina é apresentar e discutir as principais teorias sobre a aprendizagem e desenvolvimento humano, de modo a permitir que os alunos identifiquem semelhanças e diferenças entre elas bem como possíveis relações com as práticas educativas, preparando-os para o exercício da docência.

Em seu plano de ensino, elaborado antes da pandemia de COVID-19, estava prevista a abordagem do seguintes conteúdos: uma introdução às principais correntes teóricas do desenvolvimento e aprendizagem, teorias behavioristas de aprendizagem; Teoria do desenvolvimento cognitivo de Jean Piaget; Teoria Histórico-Cultural – Vygotsky e o processo de formação de conceitos; A gênese da inteligência segundo Wallon; A teoria de ensino de Jerome Bruner; Aprendizagem significativa segundo Ausubel; Concepção de aprendizagem segundo Paulo Freire, além de outros complementos teóricos.

Com a suspensão das aulas presenciais e com a adesão da UFABC ao ECE a disciplina precisou ser remodelada para atender as especificidades desse contexto, assim foi solicitado um novo plano de ensino com vistas a contemplar o ensino de modo não presencial. As principais mudanças consistiram em alterações nas estratégias didáticas da disciplina, apresentadas de modo simplificado no quadro 2.

A principal dificuldade enfrentada durante o período da disciplina foi relativa ao engajamento e interação dos alunos, uma vez que a orientação da universidade é que as atividades fossem preferencialmente assíncronas e individuais como forma de atender às limitações de conexão de internet dos alunos, estes, porém muitas vezes reclamaram da mudança na disciplina e da ausência das discussões que ocorriam na modalidade presencial.

Uma atividade que precisou ser alterada foi o trabalho final da disciplina, este consistia na elaboração de uma atividade de ensino embasada nos aspectos das teorias de aprendizagem abordadas no curso, inserindo, assim, os alunos nas



discussões relativas ao ensino e aprendizagem. No plano inicial os alunos, em grupo, ministrariam uma aula aos demais, e estes avaliariam a aprendizagem do conteúdo. Com a implementação do ECE, a proposta final tornou-se individual e realizada de forma assíncrona, logo não foi possível que ela fosse estruturada na forma de uma aula, por uma questão de logística e tempo. Visando promover o engajamento e interação entre os alunos em relação ao trabalho final da disciplina, esta atividade foi estruturada a partir de estratégias ativas e colaborativa de aprendizagem, a qual será descrita e analisada a seguir.

Quadro 2 – Alterações no plano de ensino da disciplina “Desenvolvimento e aprendizagem”.

Aspectos	Antes do ECE	ECE
Conteúdos	Todos programados inicialmente	Retirada dos complementos teóricos
Modalidade	Presencial	Remota (uso da plataforma Moodle). Composta por 2 semanas com encontros síncronos (abertura e encerramento da disciplina) e 5 semanas com atividades assíncronas.
Estratégias	Aulas expositivo-dialogadas, dinâmicas em grupo, sugestão de leituras, discussões, filmes, trabalho final em grupo.	Aulas assíncronas, leituras, produção de texto, fóruns, documentários, trabalho final individual.
Características	Coletiva com interação e debates entre os alunos.	Mais individual, baixa interação dificultada pela limitação das atividades individuais e assíncronas.

Fonte: Elaborado pelo autor.

4. A ESTRUTURAÇÃO DA ATIVIDADE

A proposta para apresentação dos trabalhos finais da disciplina foi planejada de forma a possibilitar que os alunos tivessem contato com as produções dos colegas e que se engajassem em um processo de avaliação dos trabalhos de forma a contribuir com sugestões construtivas.

Para tanto, foi solicitado que elaborassem as suas propostas com uma limitação de cinco páginas, a mesma deveria conter informações que explicitassem o que eles gostariam de ensinar, quais suas escolhas didáticas e quais teorias de aprendizagem embasavam aquela proposta.

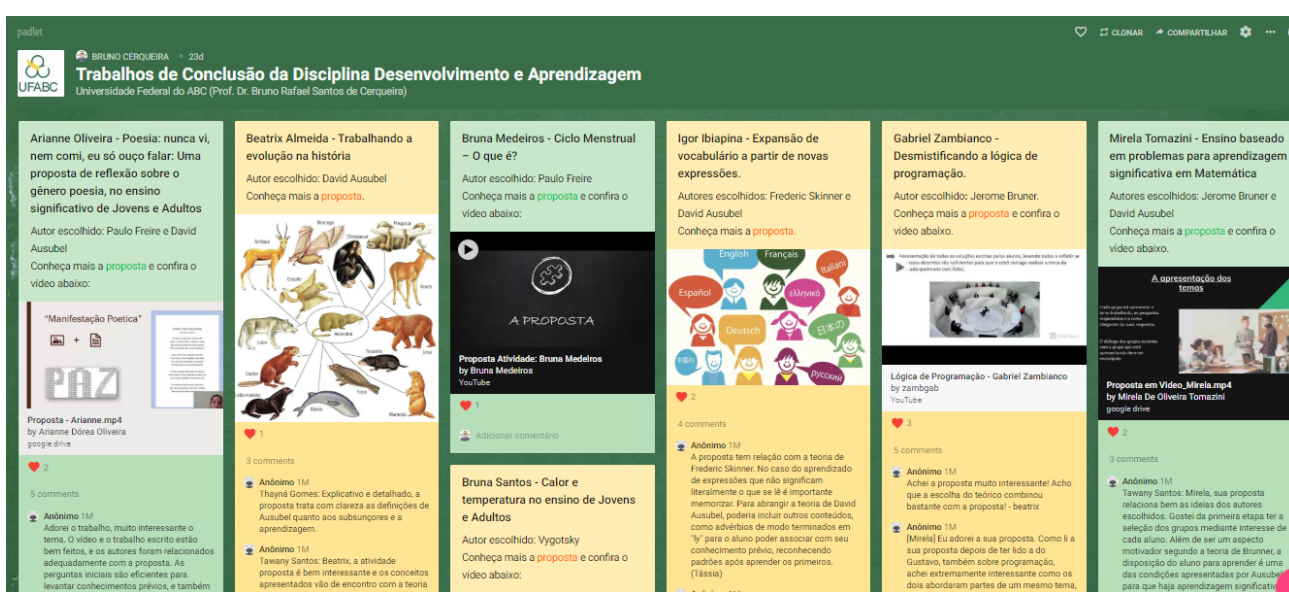
Também foi solicitada a produção de um vídeo em formato livre em que os alunos deveriam divulgar a proposta e explicar os conceitos teóricos de aprendizagem que fundamentaram a sua elaboração. Poderia ser uma apresentação de slides com áudio, ou com legendas, com explicações dos alunos ou quaisquer outras metodologias. O



importante é que ele fosse sucinto para motivar os colegas a assistirem os vídeos por completo.

Para compartilhamento dos trabalhos foi escolhido o mural virtual² que é um recurso que permite que os alunos façam postagem de materiais como vídeos, links, documentos, entre outros. Além de possibilitar a interação por meio de comentários e likes. No caso da disciplina, cada aluno tinha que criar uma postagem com o vídeo produzido, com a identificação, título do trabalho e o link para acesso a proposta completa.

Figura 1 – Visão de parte do mural digital criado para os trabalhos finais da disciplina.



Fonte: Elaborada pelo autor.

O grande desafio a ser enfrentado era estimular os alunos a acessarem os outros trabalhos e colaborarem com sugestões por meio de comentários. Segundo Moore e Kearsley (2008) a distância física pode ser um fator preponderante para uma lacuna no processo de comunicação, criando espaços para potenciais compreensões errôneas entre professores e alunos, que necessita ser por recursos tecnológicos de interação e comunicação. Pensando nisso, os alunos foram orientados a avaliar pelo menos um dos trabalhos através de comentários que destacassem pontos importantes da proposta e questões a serem melhoradas, garantindo um espaço de aprendizagem ativa, aspecto que será analisado na próxima seção.

5. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

Para a análise e discussão da experiência foram sistematizados os comentários avaliativos realizados pelos alunos nas postagens dos colegas, também foram considerados os apontamentos que alunos fizeram sobre a atividade realizados lunos

² Na experiência aqui relatada foi utilizado o Padlet, um mural virtual que possui uma versão gratuita. Disponível em: <https://pt-br.padlet.com/>. Acesso em: 01/07/2020.



do de avaliação d disciplina. Esses conjuntos de dados foram utilizado como parâmetro para qualificar a atividade.

Em relação ao engajamento dos alunos nas avaliações dos trabalhos, observou-se interações acima do esperado, sendo que cada aluno avaliou em média 5 dos 40 trabalhos postados. Ao todo foram realizados 189 comentários, sendo que em alguns casos o próprio autor do trabalho dialogou com o comentário de algum participante.

Para além da quantidade foi preciso analisar a qualidade dos comentários, de modo que fosse possível identificar aspectos que demonstrasse consistência na análise e indícios de que os alunos acessaram o material postado pelo colega (vídeo e proposta escrita). A partir da comparação entre o conteúdo dos comentários e das propostas analisadas, foram criadas categorias para classificar os comentários realizados no mural virtual. São elas: comentário superficial, comentários do autor do trabalho, comentário com alguns aspectos da proposta, comentários com vários aspectos das propostas. Vejamos alguns exemplos:

Comentário superficial: “Achei a proposta muito interessante! Acho que a escolha do teórico combinou bastante com a proposta!.” (Aluno 1);

Comentário do autor do trabalho: “Obrigado pelo comentário, realmente tive dificuldade com o conceito de mediação em Vygotsky, acabei não o explorando tanto, acabei de olhar outros trabalhos e agora entendi melhor como poderia ter feito.” (Aluno 2).

Comentário com alguns aspectos da proposta: “Muito bom o trabalho, proposta bem estruturada e clara, rica em detalhes, bem criativa. Conseguiu relacionar os conceitos de Paulo Freire e Ausubel de forma coesa, a proposta mostra a importância do conhecimento prévio dos alunos, visto que eles não são uma página em branco, o conhecimento que o aluno já traz consigo serve de âncora para os novos a serem adquiridos. Além disso a proposta auxilia na reflexão entre a diferença das culturas entre as mais diversas classes.” (Aluno 3).

Comentário com vários aspectos da proposta: “Os conceitos apresentados são coerentes com os conceitos da teoria de Vygotsky e estão ilustrados no material desenvolvido e na forma de avaliação, que prioriza a participação. As atividades propostas utilizam instrumentos que permitem que através da interação social ocorra o desenvolvimento cognitivo. No vídeo, os conceitos utilizados foram devidamente explicados e relacionados com a sequência didática proposta, sendo que através da leitura da proposta e das atividades os encontramos aplicados. A sequência proposta permite a adaptação à zona de desenvolvimento proximal dos alunos, a qual será verificada na aula inicial. As atividades realizadas estão mais relacionadas com Vygotsky, uma vez que nem o roteiro experimental nem o jogo de cartas permitem a aplicação da teoria de ensino de Bruner. [...] Com a proposta é possível desenvolver os conceitos de temperatura e de calor, achei ela relevante para o ensino de física e não alteraria nada, sendo necessárias apenas pequenas correções nos instrumentos. Parabéns!” (Aluno 4).



Pode-se perceber que a diferença entre as categorias de comentários reside no fato deles relevarem indícios de que o aluno realmente acessou o material e se propôs a conhecer o que foi produzido.

Ao analisar as interações identificou-se que boa parte delas trazia uma análise mais aprofundada dos trabalhos postados se enquadrando nas categorias que relevam análises mais relacionadas com o material postado pelo autor do trabalho de acordo com o quadro 3.

Quadro 3 – Número e porcentagem dos comentários de acordo com as categorias.

Categorias	Número de comentários	Porcentagem
Comentário superficial	34	18
Comentário do autor do trabalho	12	6
Comentário com alguns aspectos da proposta	64	34
Comentário com vários aspectos da proposta	79	42

Fonte: Elaborado pelo autor.

Também se destaca a possibilidade de interação do autor do trabalho com os comentários que possibilita que ele possa revelar suas dificuldades ou esclarecer pontos ressaltados por outros alunos. As interações em atividades colaborativas diminuem as barreiras do isolamento físico ampliando a potencialidade da cooperação entre os integrantes de um grupo. (OLIVEIRA; TEDESCO, 2007).

Os próprios alunos também apontaram aspectos da estrutura da atividade aqui relatada durante o encontro virtual em que houve a análise coletiva da disciplina, na fala dos alunos a atividade mostrou-se importante para suprir a interação entre alunos e professores tão importante em tempos de isolamento social. Entendo que a colaboração em atividades, quando bem estruturada, pode estimular trocas entre os alunos e reduzir sentimentos de solidão resultante do ensino não presencial. “Quando um grupo de estudantes começa a colaborar e interagir em conjunto, surge um sentimento de presença, que incentiva a aprendizagem.” (BRITO, 2010, p.20).

Além disso, foi ressaltado que a atividade os colocou em uma posição de desafio ao ter que pensar como avaliar os colegas. Destaco alguns dos comentários:

“Acho que a maior dificuldade na avaliação foi de estabelecer critérios objetivos distante da minha opinião pessoal do trabalho. Me colocar nesse papel de avaliador me fez perceber melhor este distanciamento na hora de avaliar. Também foi importante a forma como a atividade foi pensada, porque a gente teve acesso a todos os trabalhos em uma interface convidativa e não compartimentalizada como é o fórum do Moodle.” (Aluno 4).

“Senti um pouco falta de contato com os colegas nas aulas online, do trabalho em equipe, a interação com outros colegas pra encontrar diferentes pontos de vista sobre determinado assunto. Porém a forma



Edição Especial COVID-19

como os trabalhos finais foram apresentados ajudou nesse aspecto, a plataforma utilizada permite a interação entre os colegas.” (Aluno 6).

“Adorei o mural interativo dos projetos finais, no começo me senti exposta ao avaliar o trabalho dos colegas, mas à medida que vi que as pessoas foram comentando e fazendo contribuições interessantes me senti estimulada a conhecer e avaliar os outros trabalhos.” (Aluno 7).

Percebe-se que avaliar o trabalho dos colegas no início era algo intimidador e que gerava receios, mas que o contato com os demais comentários, possibilitado pela estrutura do mural digital, estimulou muitos alunos a se engajarem na atividade e terem contato com as outras produções e também se sentirem dispostos a comentar aspectos das propostas elaboradas. Destaca-se também o potencial de promoção da interação entre os colegas, que não foi tão evidente nas outras aulas como aponta o aluno 6. Entende-se que esse modelo de atividade além de ser positivo na visão dos alunos pode promover a aprendizagem colaborativa. Ao se engajarem em torno do objetivo de colaborar com o trabalho dos colegas os alunos tiveram a oportunidade de mobilizar os conteúdos abordados ao longo da disciplina e de estabelecer trocas de conhecimentos, característica importante da aprendizagem colaborativa. Segundo Marquès e Duradoumis A interação que ocorre nesse modelo de aprendizagem promove interações que garantem trocas entre alunos com diferentes características, como afirmam Marquès e Duradoumis,

a aprendizagem colaborativa promove benefícios afetivos e sociais na educação à distância. Em particular, aumenta o interesse e engajamento dos alunos no assunto. Também aumenta a atitude positiva em interações sociais entre os estudantes, resultando de forma positiva e enriquecedora para os alunos com diferentes níveis de conhecimento e características diversas. (1999, *apud* BRITO, 2010, p.17).

Destaca-se também a indicação de que a forma como os postagens são feitas e a possibilidade de visualização de todos trabalhos em uma tela é um ponto positivo dessa estrutura de atividade por permitir uma visão geral das produções e interações, sendo apontado como um fator que estimulou o engajamento.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O mural virtual, utilizado em uma perspectiva colaborativa de aprendizagem, se mostrou um promissor recurso para a realização de atividades que preveem o compartilhamento dos trabalhos produzidos pelos alunos de uma turma, por possibilitar que os mesmos interajam por meio de comentários e conversas avaliativas e colaborativas, além de promover o engajamento na atividade de explorar o que foi elaborado pelos demais alunos. A sua interface favorece que o grupo tenha uma visão geral das produções e que os docentes possam acompanhar em tempo real as atualizações das interações.

Na experiência analisada esse modelo conseguiu promover o engajamento em torno de um objetivo comum e possibilitou compartilhamento de conhecimentos. Essa



estrutura de atividade tem potencial para auxiliar na superação das dificuldades dos alunos como a avaliação entre os pares, que se tornou facilitada a partir da interface possibilitada pela ferramenta utilizada e pela característica colaborativa da atividade.

Apontamos a necessidade de análises sobre o uso desse modelo de atividade entre outros níveis de ensino, como na educação básica, em que esse recurso pode ser utilizado para o compartilhamento de pesquisas através de postagem realizadas pelos alunos, ou pode ser explorado a partir de uma perspectiva coletiva em que os componentes do grupo criam seu próprio mural. No ensino técnico e superior, pode oferecer a possibilidade de compartilhamento de trabalhos finais de disciplinas na forma de vídeos, exposição de pôsteres, avaliação pelos pares, entre outros, garantindo a interação e comunicação a partir dos comentários, sendo um avanço em termos visuais em relação aos fóruns por possibilitar não compartimentalizada do que já postado e comentado.

Para concluir, o relato dessa experiência, apesar de focar em uma estratégia didática, nos mostra que estamos diante de uma situação que expõe as necessidade dos discentes de interagir com os colegas como forma de superar essa difícil situação de isolamento social. Também nos coloca enquanto docentes no lugar de repensar nossas estratégias, de forma que o diálogo, o apoio e a troca de experiências positivas possam superar o medo, a distância física e as dificuldades, com um único objetivo que é a aprendizagem.

7. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. de. As teorias principais da andragogia e heutagogia. In: LITTO, Frederic Michael; FORMIGA, Manuel Marcos (Orgs.). **Educação a distância: o estado da arte**. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2009. p.105-111.

ALMEIDA, R. G. A. **Ensino colaborativo de eletrônica em ambiente síncrono e assíncrono usando software livre**. 2010. 60 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia Elétrica) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

BARBOSA, L., C.; GIORDAN, M. Analisando o diálogo em um processo de tutoria. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 14., 2008, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica de Porto Alegre, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria nº 343**, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. Diário Oficial da União, Brasília, 18 mar. 2020. p.30. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376> . Acesso em: 20 de jun. 2020.

BRITO, J. A. **Engajamento em atividades assíncronas na modalidade de ensino a distância: requisitos de interfaces colaborativas**. 2010. 126 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Computação) - Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2010.



CAMPOS, F. C. A.; SANTORO, F. M.; BORGES, M. R. S.; SANTOS, N. **Cooperação e aprendizagem on-line**. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2003.

CHAVES, E. Tecnologia na educação, ensino à distância, aprendizagem mediada pela tecnologia: Conceituação básica. **Revista de Educação PUC-Campinas**, n.7, p. 29-43, 1999.

DUSO, L. Ambientes virtuais de aprendizagem no ensino de biologia. In: BORGES, Regina M. R., BASSO, Nara R. S.; ROCHA FILHO, João B. (Orgs.). **Propostas Interativas na educação científica e tecnologia**. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2015. p.77-92.

FERREIRA, R. **A Internet como ambiente da Educação à Distância na Formação Continuada de Professores**. 2009. 101 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2000.

HERMIDA, J. F.; BONFIM, C. R. S. A Educação a Distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, n.especial, p.166-181, 2006.

LITTO, F. M. Objetos de Aprendizagem - Recursos Educacionais Abertos: a nova ecologia do conhecimento. In: SIMPÓSIO DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA EM UNIVERSIDADES BRASILEIRA, 1., Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, 2007. CD-ROM.

MOORE, M.; KEARSLEY, G. **Educação a Distância: uma visão integrada**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

MUGNOL, M. A Educação a Distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo Educacional**, v. 9, n. 27, p.335-349, 2009.

PALLOF, R. M.; PRATT, K. **Construindo Comunidades de Aprendizagem no Ciberespaço: estratégias eficientes para salas de aula on-line**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

OLIVEIRA, E.; TEDESCO, P. I-Collaboration: Um modelo de colaboração inteligente personalizada para ambientes de EAD. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 18., 2007, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Mackenzie, 2007.

SILVA, J. W. V.; DUARTE, M. O. O uso do sistema padlet na produção textual no Ensino Médio/Normal. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO E TECNOLOGIAS, ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2018, São Carlos. **Anais...** São Carlos: Universidade Federal de São Carlos, 2018.

SILVA, P. G.; LIMA, D. S. PADLET como Ambiente Virtual de Aprendizagem na Formação de Profissionais da Educação. **Revista Novas Tecnologias na Educação**, v.16, p.1-10, 2018.

Submetido em: **01/07/2020**

Aceito em: **30/08/2020**